

## TEMA: Medicina de Família e Comunidade

### CADASTRAMENTO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE PATOS DE MINAS - MG

Sarah Bárbara Campagnolo<sup>1</sup>; Luana Papalardo Brandão<sup>1</sup>; Lohanne de Oliveira Carneiro<sup>1</sup>; Verônica Pereira Ferraz<sup>1</sup>; Lorena de Oliveira Nunes<sup>1</sup>; Amanda Carísio Sobrinho<sup>1</sup>; Marcos Leandro Pereira<sup>2</sup>

1 Acadêmicos do curso de Medicina - UNIPAM

2 Mestre em Neurociências, Médico de Família e Comunidade, Preceptor e Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E – mail de contato: [sarah\\_campagnolo@hotmail.com](mailto:sarah_campagnolo@hotmail.com)

**Introdução:** A assistência em saúde destinada às pessoas em situação de rua ainda é um desafio no Brasil. Objetivou-se identificar a população em situação de rua em Patos de Minas – MG e realizar o cadastramento destes em Unidades de Saúde para melhor inseri-los na rede de assistência à saúde. **Metodologia:** A primeira etapa destinou-se à busca ativa para identificação e realização de entrevista com a população alvo. Logo em seguida, foi feita a regularização da documentação dos mesmos e cadastro na Unidade Básica de Saúde Lagoa Grande. **Resultados e Discussão:** Foram identificados nove indivíduos vivendo em situação de rua na cidade de Patos de Minas. Todos eram do sexo masculino e 44% possuíam entre 36 e 45 anos. Dentre os pesquisados, 100% faziam uso de algum tipo de droga e 44% referiam que o vício é o motivo de estarem nas ruas. Os problemas clínicos mais comuns foram: problemas nos pés, infestações, tuberculose, DSTs, gravidez de alto risco, doenças crônicas, álcool e drogas, saúde bucal. Dentre as doenças mais prevalentes estão: distúrbios neuropsiquiátricos (33,3%), infecciosas (11,1%), crônicas (11,1%). Esta população enfrenta uma variedade de barreiras para uso dos serviços de saúde e muitas vezes, tem dificuldade em identificar o local apropriado para procurar assistência. Processos complicados de registro que exigem identificação são fatores que desencorajam a busca. **Conclusão:** Diante dos resultados, percebeu-se que é de extrema relevância a realização do cadastro dos moradores de rua em Unidades Básicas de Saúde para consolidação de assistência adequada.

**Palavras-chave:** População em situação de Rua. Saúde. Unidades Básicas de Saúde.

## **INTRODUÇÃO**

A vida na rua expõe o indivíduo a uma série de problemas de saúde. Alguns dos motivos citados são: a vulnerabilidade à violência, a alimentação incerta e sem condições de higiene, a pouca disponibilidade de água potável, a privação de sono e a dificuldade de adesão a tratamento de saúde (BRASIL, 2012). Além desses dados, é importante destacar que nessa população são recorrentes os relatos de recusa em se dirigir às Unidades de Saúde devido a episódios de negação e mau atendimento. Este trabalho teve como objetivo identificar a população em situação de rua em Patos de Minas – MG e realizar o cadastramento destes em Unidades de Saúde para melhor inseri-los na rede de assistência à saúde.

## **METODOLOGIA**

O método empregado para realização do projeto foi dividido em três etapas. A primeira consistiu em realizar rondas pelos arredores da área de abrangência da UAPS Lagoa Grande e demais localidades com maior fluxo de pessoas em situação de rua, incluindo visita à Casa de Promoção Humana de Patos de Minas (Albergue) para o contato inicial com a amostra. Nessa fase, os moradores de rua foram questionados sobre os motivos que os levaram a essa situação, o tempo em que se encontram em rua e dados gerais. Em seguida, sob supervisão de profissionais do CREAS, foram regularizadas as documentações dos moradores de rua para facilitar o cadastro nas Unidades de Saúde. Por fim, com auxílio dos profissionais das Unidades Lagoa Grande e Várzea, foi realizado o cadastramento da amostra nas respectivas UAPSs.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em reunião com os responsáveis pelo acompanhamento das pessoas em situação de rua em Patos de Minas, no Centro de Referência de Assistência Social (CREAS), foram relatados cerca de 12 indivíduos vivendo nessa condição na cidade. Através de uma busca ativa feita pelos alunos de medicina do oitavo período do Centro Universitários de Patos de Minas, juntamente com a psicóloga do CREAS, treze indivíduos que vivem em situação de rua foram encontrados.

Cem por cento dos entrevistados eram do sexo masculino, e 46% possuíam entre 36 e 45 anos. Quanto à naturalidade, a maioria dos participantes (46,15%) eram naturais de Patos de Minas –MG. 30,7% nasceram em outras regiões do Brasil, 23% eram naturais de outro estado e apenas um dos entrevistados residia em outro país (Argentina). Os dados de escolaridade mostraram que a maioria (46,15%) possuía ensino fundamental incompleto. 23% por cento possuía ensino fundamental completo e 7,6% assinavam apenas o nome. A maioria dos participantes viviam em situação de rua entre 6 e 25 anos. Apenas dois estavam nessa situação há menos de 5 anos. Cem por cento dos pesquisados faziam uso de álcool e outras drogas. 30,7% revelaram que o motivo de estarem em situação de rua é o uso do álcool e outras drogas. A mesma porcentagem (30,7%) foi para as ruas não só pelo uso de álcool e drogas, mas também por desavenças familiares.

O consumo de drogas está inserido no cotidiano de grande parte das pessoas que estão em situação de rua e está associado a uma série de outras vulnerabilidades que as expõem a diversos riscos. Os problemas clínicos mais comuns junto à população de rua são: problemas nos pés, infestações, tuberculose, DSTs, gravidez de alto risco, doenças crônicas, álcool e drogas, saúde bucal (BRASIL, 2012). Dentre as doenças mais prevalentes na população pesquisada estão: distúrbios neuropsiquiátricos (23,7%), infecciosa (7,6%), crônicas (7,6%).

Após análise dos dados obtidos, foi feita a regularização da documentação dos indivíduos e cadastro nas Unidades Básicas de Saúde Lagoa Grande e Várzea. Dentre o total da amostra encontrada, foi realizado o cadastro de apenas nove dos treze abordados inicialmente. Entre os quatro participantes que não foram cadastrados, um mudou-se para um asilo na cidade de Patrocínio, e os outros três não foram localizados. Foram feitas duas cópias do cartão do Sistema Único de Saúde de cada indivíduo; uma delas ficou na unidade, e a outra sob responsabilidade de uma assistente social que irá avisar aos beneficiados que o cadastramento foi concretizado com sucesso.

## **CONCLUSÃO**

Diante dos resultados percebeu-se a vulnerabilidade da população em situação de rua que vive a falta de escolaridade, emprego, e diversas condições que somadas à carência de atendimento médico os tornam mais susceptíveis a problemas de saúde. Sendo assim, é de extrema relevância a realização do cadastro destes indivíduos em Unidades Básicas de Saúde. A maioria da amostra possui problemas relacionados ao abuso e dependência de

álcool e drogas, além de doenças diversas, necessitando de uma assistência mais estreita e integral.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.